



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



HAITIANAS E DIFERENTES COSMOVISÕES DA SAÚDE, DOENÇA E CUIDADO: ESTUDO EM CHAPECÓ (SC)¹

Izabella Barison Matos
Universidade Federal a Fronteira Sul
izabmatos@gmail.com

Charles Felipe Welter
Prefeitura do Município de Chapecó
wfcocr@yahoo.com.br

Amanda Boff
Universidade Federal de São Paulo
manda.boff@gmail.com

Heloísa Malakovski
Ministério da Saúde -Programa Mais Médicos
helo_malakovski@hotmail.com

Eixo 2: Migração e Saúde

RESUMO

Contextualização: Trazemos análises de pesquisa, desenvolvida durante o ano de 2016, realizada por docentes e estudantes do curso de medicina, de uma universidade federal; onde Unidades Básicas de Saúde, (UBS), do Sistema Único de Saúde (SUS), são cenários de prática da formação médica. No caso em pauta, a gestora de uma destas UBS, onde ocorriam vivências semanais de estudantes e de docentes, relatou a baixa adesão de haitianas aos tratamentos prescritos pelos profissionais de saúde. Assim, o objetivo da pesquisa foi refletir sobre aspectos culturais das práticas de saúde das haitianas que poderiam interferir na baixa adesão aos tratamentos. **Metodologia:** pesquisa qualitativa e descritiva que utilizou entrevistas junto a profissionais de saúde e haitianos. A hermenêutica-dialética foi a técnica de análise dos dados. **Resultados e discussão:** Imigração no Oeste Catarinense - a partir de 2012, o Oeste Catarinense, foi um dos destinos de imigração de haitianos. Tida como emigração de dependência essa diáspora, em escala supranacional, contabilizava mais de 5 milhões de haitianos vivendo fora do seu país, e é um assunto do Estado haitiano, que conta inclusive com o Ministério de Haitianos Residindo no Exterior (MHAVE). Há motivações objetivas como a oferta de traba-

¹ Algumas análises preliminares deste foram apresentadas em eventos internacionais e publicado na Revista Tempus Actas de saúde coletiva, v. 14, n. 3, p. 115-134, 2020.



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



lho em outros países, e subjetivas, como, por exemplo, o imaginário de uma vida melhor. Internacionalmente, o fechamento de fronteiras de países do Norte Global, com as políticas restritivas à imigração, direcionaram a imigração para países do Sul Global, como o Brasil. “Medicina do mato” e medicina científica - a população haitiana recorre à “medicina do mato” com uso de chás, ervas e a prática do vodu para curar pessoas, por meio de cerimônias. Trata-se de um sistema de crenças e atitudes de práticas de saúde-doença e cuidado, “vodu de curar”, que é realizado por feiticeiros (*ougan*), numa expressão ritualística que mobiliza os espíritos em uma cosmovisão que dá sentido à existência. A população tem o feiticeiro como alguém que faz parte de seu mundo e, assim, pode entender melhor o que se passa. Às vezes, o médico fala francês e não crioulo haitiano, que é a língua majoritária da população, ou sua perspectiva biomédica tende a direcionar tratamentos que não considerem a maneira de ser e pensar de grande parcela da população. Assim, a baixa adesão aos tratamentos no SUS, no Brasil, pode ser compreendida considerando-se: melhora momentânea dos sintomas; barreira linguística; diferentes cosmovisões sobre a doença e pouca familiaridade com a oferta de serviços no SUS. Profissionais de saúde: barreiras linguísticas e distâncias culturais – foram empreendidas algumas iniciativas para estabelecer comunicação com haitianas: uso do *Google Tradutor*, criação de panfleto em língua francesa sobre o funcionamento da UBS, roda de conversa com imigrante haitiana sobre cultura e cuidados relativos à saúde. Os profissionais de saúde salientaram que não se sentiam preparados para atender a esse e a outros grupos de imigrantes, queriam capacitações para melhor compreensão sobre os diferentes imigrantes. Manifestaram inconformidade com o que acham ser falta de esforço para falar a língua do país de destino e sinalizaram que deveria haver adesão a nossa cultura, nossas rotinas e regras. A ideia de aculturação de imigrantes à nossa forma de pensar, valores, regras é abordada pela literatura que critica tal pensamento e a necessidade de pensarmos em interações e transculturação. **Conclusão:** A percepção da saúde, da doença e do cuidado das haitianas é intermediada pela medicina do mato, praticada no Haiti, que é guiada pela prática do vodu. Esta entra em disputa com a lógica biomédica da medicina científica, cujas ações preconizadas pelos profissionais do SUS traduzem em diagnóstico o que para as haitianas faz parte de outra cosmovisão da saúde-doença e cuidado.

Palavras-chave: Migrantes. Haitianas. SUS.

Apoio Financeiro: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Referências

AGUIAR CM, COTINGUIBA MLP. A Língua como fator de inserção de haitianos no mercado de trabalho em Porto Velho. **Rev. Igarapé**, v. 1, n.5, p.22-42, 2015.



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



MAGALHÃES, LFA. **A Imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti.** Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Demografia. Campinas: São Paulo. 2017.

HANDERSON, J. Diáspora: Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas. **Horizontes Antropológicos.** 2015;43:51-78.

SANTOS, FV. A inclusão de migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos.** V. 23, n. 2, p. 477-49 2016.

FERLA, AA; MATOS IB; PULGA, VL; OLIVEIRA, MC. Inovação na formação médica: contribuições para “novos” médicos na Atenção Básica. In: Setolin SF (Org.) **Saúde Pública: doenças negligenciadas, milenares e emergentes.** Porto Alegre: Edipucrs, 2017, p. 155-174.

HERZLICH, C. **Santé et Maladie. Analyse d'une representation sociale.** Paris: Mouton, 1969.